

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA À SAÚDE DO ESCOLAR: ATUALIZAÇÃO DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Herlan Gonçalves¹
Joel Saraiva Ferreira²

RESUMO

Um espaço possível de receber intervenções voltadas à promoção da saúde da população é a escola, uma vez que esse contexto se destaca por seu papel fundamental na formação de crianças e adolescentes. Além disso, as contribuições da Educação Física para a promoção da saúde dos escolares se apresentam como importantes elementos pedagógicos, capazes de fortalecer o empoderamento desses sujeitos em relação à própria saúde. Desse modo, o objetivo do presente estudo foi realizar a atualização de uma pesquisa de Revisão Integrativa desenvolvida em 2017, a qual investigou a produção acadêmica envolvendo a Educação Física e a saúde do escolar, a partir da publicação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) no ano de 2006. A metodologia empregada incluiu a mesma sequência de busca de dados da pesquisa original, acrescentando os estudos publicados nos anos de 2017 e 2018. Com isso, foi incluído um novo artigo que atendeu as especificidades metodológicas estabelecidas para responder à questão norteadora e o objetivo da pesquisa. Concluiu-se que a quantidade de publicações ligadas à temática aqui analisada teve somente um novo estudo divulgado nas bases de dados selecionadas. Com isso, ainda se mantém baixo, tal como no estudo original, o número de estudos ligados ao contexto escolar que apontam a relação entre Promoção da Saúde e Educação Física.

Palavras-chave: promoção da saúde, saúde do escolar, educação física escolar.

ABSTRACT

One possible space to receive interventions aimed at promoting the health of the population is the school, since this context stands out for its fundamental role in the formation of children and adolescents. In addition, the contributions of Physical Education to the health promotion of schoolchildren are presented as important pedagogical elements, capable of strengthening the empowerment of these subjects in relation to their own health. Thus, the objective of the present study was to update an Integrative Review research developed in 2017, which investigated the academic production involving Physical Education and school health, as of the publication of the National Policy for Health Promotion (PNPS) in 2006. The methodology used included the same data search sequence of the original research, adding the studies published in the years 2017 and 2018. Thus, a new article was included that met the methodological specificities established to respond to the guiding question and the purpose of the research. It was concluded that the number of publications linked to the subject analyzed here had only one new study published in the selected databases. With this, the number of studies related to the school context that point to the relationship between Health Promotion and Physical Education still remains low, as in the original study.

Key words: health promotion, school health, school physical education.

¹ Curso de Especialização em Educação Física Escolar – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

² Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

INTRODUÇÃO

Quando a saúde passa a ser entendida como um processo resultante do modo de vida da população, essa compreensão permite uma ampliação dos conceitos relacionados ao assunto, partindo de uma base biologicista para uma visão integral do indivíduo e da sociedade, o que permite novas abordagens e possibilidades de atuação profissional (ANTONIO; MENDES, 2010).

Nesse sentido, a saúde pode ser compreendida como resultado do estilo de vida e das condições de existência do indivíduo na sociedade, o que envolve fatores determinantes representados nos condicionantes biológicos (sexo, idade, características pessoais, herança genética), no meio ambiente (condições geográficas, características da ocupação humana, fontes de água para consumo, disponibilidade e qualidade dos alimentos, condições de habitação e moradia) e também no meio socioeconômico e cultural (ocupação e renda, acesso à educação e ao lazer, liberdade, relacionamentos interpessoais, acesso aos serviços voltados para a promoção e recuperação da saúde e a qualidade da atenção por eles prestada) (BRASIL, 1998).

Sendo assim, um espaço possível de receber intervenções voltadas à promoção da saúde da população é a escola, uma vez que esse contexto se destaca por seu papel fundamental na formação de crianças e adolescentes (ANTONIO; MENDES, 2010). A respeito da promoção da saúde dos escolares, Falsarella *et al.* (2008) alerta que o foco deve estar direcionado às ações preventivas, resgatando os cuidados primários e incluindo a “educação para a saúde”, sendo que para isso há a necessidade de conscientização da comunidade escolar, objetivando estimular mudanças comportamentais em crianças e adolescentes, o que em longo prazo tende a representar uma melhora na qualidade de vida dessas pessoas.

No caso específico da “educação para a saúde”, a construção de conhecimentos derivados dos diferentes saberes merece atenção, sejam eles contidos nos conhecimentos científicos trazidos pelos professores e trabalhados nas disciplinas, nas crenças e valores culturais trazidos na história de vida do aluno e de sua família, ou ainda aqueles de grande influência sociocultural como os conhecimentos veiculados pela mídia, que em sua maioria se apresentam de forma fragmentada e desconexa (BRASIL, 2009).

Dessa forma, é na escola que devem ser apresentadas informações seguras e legítimas que confrontem àquelas veiculadas pela mídia em relação à saúde (ANTONIO; MENDES,

2010), o que permitirá a formação de cidadãos capazes de fazer escolhas em prol da melhoria dos níveis de saúde pessoais e coletivos (BRASIL, 1998).

De acordo com Antonio e Mendes (2010), a saúde das crianças em idade escolar está relacionada com a organização da sociedade, ou seja, a interação da comunidade com a escola, com os equipamentos de lazer e com as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Para isso, são fundamentais as contribuições da Educação Física na promoção da saúde, pois é possível abordar toda a comunidade escolar, no intuito de trabalhar a promoção de hábitos saudáveis e destacar a importância do indivíduo fisicamente ativo na comunidade (OLIVEIRA; MURER, 2008).

Conforme Costa e Boccaletto (2008), a intervenção do professor de Educação Física no contexto escolar deve, por meio da educação, do conhecimento e da prática, permear as aulas desenvolvidas dentro da temática saúde de forma conceitual, procedimental e atitudinal. É para esse mesmo direcionamento pedagógico que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apontam a relação entre a Educação Física escolar e a temática de promoção da saúde envolvendo discussões relacionadas à, por exemplo, alimentação, meio ambiente e higiene (BRASIL, 1998). Desse modo, as contribuições da Educação Física para a promoção da saúde dos escolares se apresentam como importantes elementos pedagógicos, capazes de contribuir para o empoderamento desses sujeitos em relação à própria saúde.

Considerando o contexto apresentado, o presente estudo foi proposto e teve como objetivo realizar a atualização de uma pesquisa de Revisão Integrativa desenvolvida em 2017, a qual investigou a produção acadêmica envolvendo a Educação Física e a saúde do escolar, a partir da publicação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) no ano de 2006. Com isso, espera-se trazer novas reflexões sobre a temática estudada e fomentar a realização de outras investigações relacionadas ao assunto.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, na forma de uma atualização. Nesse caso, o estudo original foi desenvolvido por Silva e Ferreira (2017) e apresentado na forma de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Educação Física na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Para realizar a presente atualização, seguiram-se os mesmos parâmetros metodológicos do trabalho original (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014), com as devidas e necessárias adequações, tal como descrito no Quadro 1.

QUADRO 1: Organização metodológica adotada na atualização da revisão integrativa envolvendo Educação Física e saúde do escolar.

ITEM	ARTIGO ORIGINAL	ATUALIZAÇÃO
Questão norteadora	O que está publicado na literatura científica, em língua portuguesa, no período de 2006 a 2016, envolvendo a Educação Física e a saúde do escolar, a partir da publicação da Política Nacional da Promoção da Saúde (PNPS)?	O que foi publicado na literatura científica, em língua portuguesa, no período de 2017 a 2018, envolvendo a Educação Física e a saúde do escolar?
Objetivo	Investigar a produção acadêmica envolvendo a Educação Física e a saúde do escolar, a partir da publicação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).	Realizar a atualização da pesquisa de Revisão Integrativa desenvolvida em 2016
Descritores usados na busca	Educação Física; Educação Física Escolar; Promoção da Saúde; Saúde Escolar.	Idem ao original
Bases de dados consultadas	Lilacs (<i>Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde</i>), Medline (<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>) e Scielo (<i>Scientific Electronic Library Online</i>)	Idem ao original
Filtros eletrônicos	Artigos completos disponíveis na categoria <i>Open Access</i> , estudos realizados com humanos e publicações em Língua Portuguesa.	Idem ao original
Critérios de inclusão	Artigos publicados no período de 2006 a 2016, artigos que tiveram como foco a escola ou indivíduos em idade escolar, estudos realizados em território brasileiro, pesquisas apresentando alguma forma de intervenção e artigos que apresentam relação direta com o tema estudado.	Artigos publicados no período de 2017 a 2018, artigos que tiveram como foco a escola ou indivíduos em idade escolar, estudos realizados em território brasileiro, pesquisas apresentando alguma forma de intervenção e artigos que apresentam relação direta com o tema estudado.
Período de busca	Janeiro e fevereiro de 2017.	Março e abril de 2019
Leitura do material selecionado	Iniciou-se com a leitura do título dos artigos, sendo que nos casos em que não foi possível estabelecer se o material seria incluso ou não por meio da análise do título, foi então lido seu resumo. Quando a leitura do resumo ainda não era suficiente para solucionar a dúvida sobre sua adição, considerando-se os	Idem ao original

	critérios de inclusão definidos, o artigo então era lido na íntegra para estipular sua elegibilidade e inclusão no estudo.	
Resultado final	10 artigos.	01 artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo original incluiu 10 artigos que atenderam as especificidades metodológicas estabelecidas para responder a questão norteadora e o objetivo da pesquisa. Ao finalizar a busca de dados visando à atualização da pesquisa, foi obtido um novo artigo, publicado no período de 2017 e 2018.

Para a apresentação dos resultados foram mantidos os quadros originais (Quadro 2 e Quadro 3) e acrescidas as informações oriundas do artigo obtido na presente atualização (publicações dos anos de 2017 e 2018).

QUADRO 2: Apresentação dos artigos selecionados para a revisão integrativa original e sua atualização, envolvendo Educação Física e saúde do escolar, conforme contexto/local de realização do estudo, objetivos e características dos participantes das pesquisas.

Autor (ES) /ano de publicação	Contexto/Local de realização do estudo	Objetivo	Participantes
Knuth, Azevedo e Rigo (2006)	Escola pública na cidade de Pelotas/RS.	Propor uma reflexão a partir de uma experiência docente que visou problematizar questões de saúde em aulas de Educação Física.	20 Alunas do 3º Ano do Ensino Médio, com faixa etária entre 16 e 18 anos, do sexo feminino.
Hino, Reis e Añez (2007)	Escolas públicas da cidade de Curitiba/PR.	Analisar as características das aulas de Educação Física de acordo com os níveis de atividade física, o contexto das aulas e comportamento dos professores.	Alunos matriculados no 1º e 2º Ano do Ensino Médio, de ambos os sexos.
Cortês-Neto et al. (2010)	Realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte na cidade de Natal/RN.	Analisar o sistema avaliativo de projetos esportivos sociais visando elaborar e desenvolver indicadores de sucesso para avaliar a eficácia e eficiência das	51 participantes do Projeto Nova Descoberta, com faixa etária entre 7 a 18 anos, de ambos os sexos.

		intervenções em programas sociais.	
Hallal et al. (2010)	Escolas públicas e privadas de todas as capitais brasileiras e do Distrito Federal.	Descrever a prática de atividade física em adolescentes, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), coletados em todas as capitais do Brasil e no Distrito Federal em 2009.	60.973 Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, com faixa etária entre 13 e 15 anos, de ambos os sexos.
Rabello e Anderson (2011)	Escola pública municipal da cidade do Rio de Janeiro/RJ.	Conhecer os hábitos alimentares e estilo de vida dos alunos de uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro, visando à promoção de ações educativas voltadas para as necessidades de saúde dos alunos desta escola.	38 Alunos da 5º série do Ensino Fundamental, com faixa etária entre 11 e 15 anos, de ambos os sexos.
Ferreira, Jardim e Peixoto (2013)	Escolas públicas de Goiânia/GO.	Avaliar programa de promoção de atividade física e de escolhas alimentares entre adolescentes.	911 Alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária entre 13 a 18 anos, de ambos os sexos.
Silva et al. (2014)	Seis municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG.	Identificar os avanços e desafios para a promoção da saúde em práticas exitosas nas áreas da saúde, educação, cultura, assistência social e esporte-lazer.	Gestores, coordenadores, profissionais e participantes de 29 práticas indicadas como exitosas para a promoção da saúde.
Spohret al. (2014)	Escolas públicas da cidade de Pelotas/RS.	Avaliar a efetividade do projeto “Educação Física +: Praticando Saúde na Escola” (EF+), desenvolvido a partir das aulas de Educação Física no ensino fundamental e médio da rede pública da cidade de Pelotas/RS.	4.418 Alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental até o 3º Ano do Ensino Médio, de ambos os sexos.
Oliveira, Martins e Bracht (2015)	Rede pública de ensino de Vitória/ES.	Investigar como o tema da saúde é e/ou pode ser abordado nas práticas pedagógicas de Educação Física (EF) escolar e suas	06 Professores de Educação Física.

		contribuições no desenvolvimento da educação para a saúde.	
Soares e Hallal (2015)	Escolas públicas e privadas das capitais estaduais e do Distrito Federal.	Avaliar a associação entre a participação em aulas de Educação Física e o nível de atividade física de jovens brasileiros, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.	Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, de ambos os sexos.
Silva et al. (2018)	67 Escolas públicas estaduais da Grande Florianópolis	Analisar as associações entre o nível insuficiente de atividade física com os fatores sociodemográficos, ambientais e escolares de adolescentes.	2.545 adolescentes matriculados no ensino médio com idade a partir de 14 anos até 18 anos completos.

Com base no artigo original podem-se analisar as seguintes informações como as diferentes localidades em que foram realizados os estudos envolvendo todo o território brasileiro, avaliando as variáveis relacionadas aos estilos de vida dos participantes, as práticas pedagógicas nas aulas de educação física e os projetos interdisciplinares, sendo assim obtêm-se diversos desfechos possíveis ao intervir no contexto escolar, visando à saúde dos educandos, ainda mais com análises tanto individuais quanto coletivas. Onde o nível de escolaridade foi indispensável e todos os níveis escolares foram analisados, incluindo ainda pesquisas feitas com os profissionais da área escolar. Baseado em todos os estudos que foram encontrados, obteve resultados variados desde os que apontaram à fragilidade nas intervenções indo até os que identificaram indicadores de baixo nível de atividade física dos escolares, e onde demonstra que ainda temos que ampliar a discussão sobre a Promoção da Saúde e a Educação Física no contexto escolar.

Com a inclusão de um novo artigo encontrado, tivemos nesse a participação de 2.545 adolescentes, sendo 57,4% do sexo feminino, média de idade de 16 anos. Esse grupo apresentou elevados valores de inatividade física (grupo todo = 48,6%, dos quais 53,9% de meninas e 41,4% de meninos). Foram levados em considerações diversas variáveis, como nível escolar dos adolescentes, os locais onde residiam (se eram de fácil acesso a atividade física), escolaridade dos pais, classificação socioeconômica, se os jovens exerciam atividade profissional ou não, e também as variáveis sociodemográficos e ambientais, tipos de cidade e

a atividade física com base nas características geográficas, como região urbana e rural, capitais sociais, estrutura física, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), entre outros. Onde em estudos brasileiros, a associação entre a ausência de instalações adequadas para a prática de atividade física e inatividade física ocorreu independente dos sexos, devido à característica de modelos de análise dos estudos. Devido ao nível de atividade física, vários fatores são considerados e verificaram-se diferentes níveis quanto à prática entre moças e rapazes, onde as moças demonstraram ser mais inativas quanto à atividade física. O porte da cidade apresentou fatores como sendo maior o nível de insuficiente atividade física, e o fator reprovação escolar teve associação com inatividade física apenas às moças. Através dos dados desse estudo, é possível fazer uma reflexão sobre as políticas públicas, melhorar a promoção de saúde na adolescência, e além dos jovens, levar a atividade física aos familiares e outras pessoas próximas a ele.

QUADRO 3: Apresentação dos artigos selecionados para a revisão integrativa envolvendo Educação Física e saúde do escolar, conforme intervenções realizadas e resultados observados.

Título	Intervenção	Resultados Observados
A inserção de temas transversais em saúde nas aulas de educação física	Debate de temas relacionados à saúde.	O recurso de debater os temas mostrou-se adequado.
Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública	Observação e avaliação das aulas de Educação Física.	Reduzida proporção das aulas de Educação Física apresenta altos níveis de atividade física.
Elaboração de indicadores de sucesso em programas de saúde pública com foco sócio esportivo	Entrevista com escolares participantes de um projeto de extensão oferecido pela universidade.	Não foram encontradas diferenças significativas no rendimento escolar entre participantes e não participantes do projeto.
Prática de atividade física em adolescentes brasileiros	Análise dos dados provenientes da Pesquisa PeNSE.	Baixa prevalência de jovens ativos, elevada prevalência de comportamento sedentário e necessidade de intervenções para promoção de atividade física em adolescentes brasileiros.
Hábitos alimentares e prática de atividade física em escolares: relato de uma	1º Fase: coleta dos dados mediante questionário semiestruturado; 2º Fase:	As ações educativas despertaram as curiosidades, estimularam a discussão, a

experiência de educação em saúde	atividades de educação em saúde a partir de dinâmicas em grupo; 3º Fase: reaplicação do questionário semiestruturado e análise final dos dados.	reflexão e a crítica, tornando os participantes agentes ativos no processo de promoção de ações de saúde.
Avaliação de projeto de promoção da saúde para adolescentes	Avaliação dos escolares participantes e não participantes de um projeto de promoção da saúde em comunidades escolares.	Não existiu diferença significativa entre os grupos verificados.
Promoção da saúde: desafios revelados em práticas exitosas	Observação e entrevista.	Mostrou imprecisão conceitual sobre promoção da saúde, pois o termo tem sido confundido com práticas de prevenção e educação para a saúde.
Atividade Física e saúde na Educação Física escolar: efetividade de um ano do projeto “Educação Física +”	Oficina com professores, distribuição de material didático e distribuição de cartazes.	A proposta é factível e contribuiu para o aumento de conhecimento em saúde entre os alunos em curto espaço de tempo.
Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades!	Pesquisa-ação com: 1º Momento: apresentação da proposta; 2º Momento: Proposição de textos; 3º Momento: construção e desenvolvimento de projetos; 4º Momento: avaliação do encontro e dos projetos.	Intervenções ligadas à cultura corporal do movimento podem gerar espaços de relacionamentos mais saudáveis.
Interdependência entre a participação em aulas de Educação Física e níveis de atividade física de jovens brasileiros: estudo ecológico	Coleta dos dados mediante questionário autoaplicável.	O estudo encontrou uma forte relação entre a participação em aulas de Educação Física e a prática de atividade física.
Níveis insuficientes de atividade física de adolescentes associados a fatores sociodemográficos, ambientais e escolares.	Coleta de dados mediante questionário que avaliou o nível de atividade física dos participantes.	Observou que as divergências encontradas são associadas ao perfil de cada tipo de população e também os diferentes instrumentos ou pontos de corte.

Com os diferentes trabalhos realizados e as diferentes formas de intervenções como debates de temas, observar e avaliar as aulas de Educação Física, entrevistar escolares, analisar dados do PeNSE, intervenções que foram divididas em fases, questionamento de professores, com diversas avaliações e coleta de dados tivemos muitos resultados que foram desde adequados, mostrando que a atividade física era reduzida naquela situação, baixa

prevalência de atividade física tendo a necessidade de melhorar, até estudo que encontrou forte relação entre a participação dos alunos em aulas de Educação Física e a prática de atividade física.

Já com o novo artigo encontrado verificou-se que a inatividade física esteve presente independente dos vários fatores sociodemográficos, ambientais e escolares que foram associadas para o estudo, apresentou uma diferença entre os fatores sociodemográficos associados ao comportamento inativo dos rapazes e os fatores ambientais relacionados aos tipos de cidade, como região urbana ou rural referente ao comportamento inativo das moças, e no fator escolar reprovação este também foi associado ao comportamento inativo de atividade física ligado às moças. Além dos aspectos biológicos que diferem moças e rapazes, estes podem influenciar na questão dos rapazes serem mais ativos quando se trata de atividades físicas vigorosas, baseado na relação com amigos, familiar e a mídia, na qual mesmo assim encoraja as moças a participar de atividades mais leves sendo contrárias aos rapazes. Mesmo apesar dos diferentes fatores considerados, de forma geral, as moças demonstraram ser mais inativas que os rapazes, onde o comportamento ativo pode significar mais duradouro quanto à promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o artigo original e os diferentes estudos e locais utilizados para a realização, os objetivos e características, as escolas públicas de diferentes regiões brasileiras são pontos importantes para se ter referências, mesmo assim são considerados baixos os percentuais de resultados de estudos com ênfase ao contexto escolar relacionados entre Promoção da Saúde e Educação Física.

Mesmo considerando diversos fatores sociodemográficos e ambientais relacionando ao comportamento à prática de atividade física entre moças e rapazes, e ainda assim tendo visto que as moças demonstraram ser mais propensas à inatividade física pode-se ver que independente dos fatores que foram levados em consideração, o que pode levar a uma melhora na prática da atividade física será a iniciativa dos adolescentes quanto a um comportamento mais ativo e duradouro na prática de atividade física e que também os níveis adequados de atividade física pode ser associados ao rendimento acadêmico, e uma maior

capacidade aeróbica resulta um melhor perfil neuroelétrico mais eficiente, aumento das sinapses e vascularizar o córtex cerebral.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Maria Ângela Reis de Góes Monteiro; MENDES, Roberto Teixeira. Saúde Escolar e Saúde do Escolar. In: BOCCALETTO, Estela Marina Alves; MENDES, Roberto Teixeira; VILARTA, Roberto. (Organizadores). **Estratégias de Promoção da Saúde do Escolar: Atividade Física e Alimentação Saudável**. Campinas: IPES Editorial, 2010. p.7-14.

ARAÚJO, Rafael André; BRITO, Ahécio Araujo; SILVA, Francisco Martins. O papel da educação física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes. **Educação Física em Revista**. v.4, n.2, 2010. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/1651/1159>. Acesso em: 29 Nov. 2017.

AROUCA, Antônio Sérgio. **RADIS ENTREVISTA: Sérgio Arouca, o eterno guru da Reforma Sanitária**. Radis, 2002. p. 18-21. Disponível em: http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/sites/default/files/radis_03.pdf. Acesso em: 03 Jun. 2017.

BOCCALETTO, Estela Marina Alves. Referenciais Teóricos e Práticas da Escola Promotora da Saúde e Qualidade de Vida. In: VILARTA, Roberto. (Organizador). **Saúde Coletiva e Atividade Física: Conceitos e Aplicações Dirigidos à Graduação em Educação Física**. Campinas: IPES Editorial, 2007. p.85-91.

BOCCALETTO, Estela Marina Alves; VILARTA, Roberto; MENDES, Roberto Teixeira. Estado nutricional das crianças de 7 a 10 anos de idade do município de Vinhedo (SP) em 2005 e 2008, segundo os critérios da Organização Mundial da Saúde (2007). In: BOCCALETTO, Estela Marina Alves; MENDES, Roberto Teixeira. (Organizadores). **Alimentação, Atividade física e Qualidade de vida dos escolares do município de Vinhedo/SP**. Campinas: IPES Editorial, 2009. p.133-143.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos Temas Transversais**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais: meio ambiente e saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Secretaria de Saúde Pública, Ministério da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. **Revista Saúde Pública**. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica – Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política **nacional de promoção da saúde**: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

CARVALHO, Érica Blascovi de. Influência das Propagandas de Televisão na Alimentação de Crianças e Adolescentes. In: BOCCALETTO, Estela Marina Alves; MENDES, Roberto Teixeira. (Organizadores). **Alimentação, Atividade física e Qualidade de vida dos escolares do município de Vinhedo/SP**. Campinas: IPES Editorial, 2009. p.23-29.

CESCHINI, Fabio L., ANDRADE, Douglas R., OLIVEIRA, Luis C., ARAÚJO JÚNIOR, Jorge F., MATSUDO, Victor K. R. Prevalência de inatividade física e fatores associados em estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais. **Jornal de Pediatria**. v.85, n.4, p. 301-306, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572009000400006>. Acesso em: 29 Nov. 2017.

COSTA, Marcos Paulo Conceição da; BOCCALETTO, Estela Marina Alves. Promoção de Saúde na Escola: Prevenção do Alcoolismo na Adolescência. In: BOCCALETTO, Estela Marina Alves; VILARTA, Roberto. (Organizadores). **Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola: Conceitos e Aplicações Dirigidos à Graduação em Educação Física**. Campinas: IPES Editorial, 2008. p.157-166.

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem (Porto Alegre)**. v.33, n.2, p.8-9, 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/94920>. Acesso em: 13 Fev. 2017.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL-BETTI, Irene Conceição; RAMOS, Glauco Nunes Souto; GALVÃO, Zenaide; FERREIRA, Lilian Aparecida; MOTA E SILVA, Eduardo Vinicius; RODRIGUES, Luiz Henrique; SANCHES, Luiz; PONTES, Gustavo; CUNHA, Felipe. A educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física, São Paulo**, v. 15 n. 1, p.17-32, 2001. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20n1%20artigo2.pdf>. Acesso em: 29 Nov. 2017.

DIAS, Diogo Inacio; CORREIA, Walter Roberto. A Educação Física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo**, v. 27, n. 2, p.277-287, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n2/a11v27n2.pdf>. Acesso em: 03 Nov. 2017.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão Integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**.

v.18, n.1, p.9-11, 2014. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em: 13 Fev. 2017.

FALSARELLA, Gláucia Regina; BOCCALETTO, Estela Marina Alves; DELOROSO, Frederico Tadeu; CORDEIRO, Marco Antônio dos Santos Carneiro. Postura Corporal e Qualidade de Vida na Escola. In: BOCCALETTO, Estela Marina Alves; VILARTA, Roberto. (Organizadores). **Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola: Conceitos e Aplicações Dirigidos à Graduação em Educação Física**. Campinas: IPES Editorial, 2008. p.75-84.

FERREIRA, Joel Saraiva. **O percurso da saúde pública no Brasil: do empirismo à promoção da saúde**. Campo Grande: Editora UFMS, 2016.

GOMES, Grace Angélica de Oliveira; PAPALÉO, André Luiz. Empowerment, Direitos Humanos e Qualidade de Vida na Escola. In: BOCCALETTO, Estela Marina Alves; MENDES, Roberto Teixeira. (Organizadores). **Alimentação, Atividade física e Qualidade de vida dos escolares do município de Vinhedo/SP**. Campinas: IPES Editorial, 2009. p.101-109.

GUEDES, Dartagnan Pinto. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **MOTRIZ**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 10-14, 1999. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ccs/pebII/Dartagnam_revista_motriz.pdf. Acesso em 27 Nov. 2017.

HALLAL, Pedro Curi; DUMITH, Samuel de Carvalho; BASTOS, Juliano Peixoto; REICHERT, Felipe Fossati; SIQUEIRA, Fernando Vinholes; AZEVEDO, Mario Renato. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física no Brasil: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública, São Paulo**, v. 41, n. 3, p. 453-460, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000300018. Acesso em: 03 Nov. 2017.

HORTA, Rogério Lessa; ANDERSEN, Cristine Scattolin; PINTO, Raquel Oliveira; HORTA, Bernardo Lessa; OLIVEIRA-CAMPOS, Maryane; ANDREAZZI, Marco Antonio Ratzsch de; MALTA, Deborah Carvalho. Promoção da saúde no ambiente escolar no Brasil. **Revista de Saúde Pública, São Paulo**. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872016050006709.pdf. Acesso em: 03 Nov. 2017.

LIMA, Ana Cristina Gomes; FERREIRA, Joel Saraiva; DIETRICH, Sandra Helena Correia; FAGUNDES, Tamir Freitas. Reflexões sobre a prática de atividades físicas na saúde pública a partir da política nacional de promoção da saúde. In: SILVA, Junior Vagner Pereira; GONÇALVES-SILVA, Luiza Lana; MOREIRA, Wagner Wey. (Organizadores). **Educação Física e seus diversos olhares**. Campo Grande: Editora UFMS, 2016.

MACIEL, Érika da Silva. A importância do Lazer Ativo e da Alimentação Equilibrada para os Escolares. In: BOCCALETTO, Estela Marina Alves; MENDES, Roberto Teixeira. (Organizadores). **Alimentação, Atividade física e Qualidade de vida dos escolares do município de Vinhedo/SP**. Campinas: IPES Editorial, 2009. p.65-69.

MAITINO, Edison Moraes. Saúde na Educação Física escolar. *Mimesis*, Bauru. v.21, n.1 p.73-84, 2000.

MANTOVANI, Efigênia Passarelli; FORTI, Vera Aparecida Madruga. Epidemiologia, Atividade Física e Saúde. In: VILARTA, Roberto. (Organizador). **Saúde Coletiva e Atividade Física: Conceitos e Aplicações** Dirigidos à Graduação em Educação Física. Campinas: IPES Editorial, 2007. p.11-16.

MIRANDA, Maria Inês Ferreira de; IOSSI, Marta Angélica; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; CANO, Maria Aparecida Tedeschi. Em busca da definição de pautas atuais para o delineamento de estudos sobre a saúde da criança e do adolescente em idade escolar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 83-90, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000600012. Acesso em: 03 Nov. 2017.

MODENEZE, Denis Marcelo; SEQUEIRA, Renata Serra; KOREN, Suzana Bastos Ribas. Qualidade de Vida & Educação Física: Uma Perspectiva Real e Aplicável. In: BOCCALETTO, Estela Marina Alves; MENDES, Roberto Teixeira. (Organizadores). **Alimentação, Atividade física e Qualidade de vida dos escolares do município de Vinhedo/SP**. Campinas: IPES Editorial, 2009. p.71-79.

OLIVEIRA, Jane Domingues de Faria; MURER, Evandro. Drogas e Escola. In: BOCCALETTO, Estela Marina Alves; VILARTA, Roberto. (Organizadores). **Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola: Conceitos e Aplicações** Dirigidos à Graduação em Educação Física. Campinas: IPES Editorial, 2008. p.85-90.

ORFEI, Juliana Marin; TAVARES, Viviane Portela. Promoção da Saúde na Escola Através das Aulas de Educação Física. In: BOCCALETTO, Estela Marina Alves; MENDES, Roberto Teixeira. (Organizadores). **Alimentação, Atividade física e Qualidade de vida dos escolares do município de Vinhedo/SP**. Campinas: IPES Editorial, 2009. p.81-87.

PAIM, Jairnilson Silva. A reforma sanitária brasileira e o CEBES. Rio de Janeiro: CEBES, 2012. Disponível em: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2014/11/E-Book-1-A-Reforma-Sanit%C3%A1ria-Brasileira-e-o-CEBES.pdf>. Acesso em: 03 Jun. 2017.

PAIVA, Carlos Henrique Assunção; TEIXEIRA, Luiz Antonio. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro**.v.21, n.1, p.15-35, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v21n1/0104-5970-hcsm-21-1-00015.pdf>. Acesso em: 03 Jun. 2017.

SACARDO, Michele Silva; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Balanço bibliométrico da produção científica em Educação Física e Educação Especial oriunda de teses e dissertações. **Revista Brasileira de Pós Graduação**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 111-135, 2011. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/212>. Acesso em: 03 Nov. 2017.

SILVA, Cleliane de Cassia da. Alimentação e Crescimento Saudável em Escolares. In: BOCCALETTO, Estela Marina Alves; MENDES, Roberto Teixeira. (Organizadores). **Alimentação, Atividade física e Qualidade de vida dos escolares do município de Vinhedo/SP**. Campinas: IPES Editorial, 2009. p.15-21.

SILVA, Julian; ANDRADE, Alexandre; CAPISTRANO, Renata; LISBOA, Tailine; ANDRADE, Rubian Diego; FELDEN, Érico Pereira Gomes; BELTRAME, Thais Silva. Níveis insuficientes de atividade física de adolescentes associados a fatores sociodemográficos, ambientais e escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v.23, n.12, p.4277-4288, 2018.

SILVA, Kelly Samara da; NAHAS, Markus Vinicius; HOEFELMANN, Luana Peter; LOPES, Adair da Silva; OLIVEIRA, Elusa Santana de. Associações entre atividade física, índice de massa corporal e comportamentos sedentários em adolescentes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.11, n.01, p.159-168. 2008. Disponível em: https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2008000100015. Acesso em: 29 Nov. 2017.

SILVA, Talissa Paes Ribeiro; FERREIRA, Joel Saraiva. **Contribuições da educação física à saúde do escolar: uma revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Curso de Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande: UFMS, 2017.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**. v.18, n.1, p.102-106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102. Acesso em: 13 Fev. 2017.